

## **Prioridades de pesquisa em saúde e enfermagem**

Para pensar as prioridades de pesquisa em saúde e enfermagem hoje, é necessário refletir sobre a produção do conhecimento e da inovação tecnológica em nossa sociedade e suas implicações para a saúde e para a enfermagem em particular.

Annan(1) afirma que, "no plano internacional, como no nacional, forças fundamentais redesenham as formas de organização social, a configuração, as oportunidades e as restrições, os objetos de inspiração e os motivos do temor. Globalização se estende por todo o mundo, ao mesmo tempo que a fragmentação e a afirmação das diferenças ganham terreno. As zonas de paz se estendem, ao mesmo tempo que explosões de violência atroz se intensificam; a riqueza atinge níveis inigualáveis, mas vastos bolsões de miséria endêmica subsistem; a vontade dos povos e seus direitos fundamentais são cada vez mais celebrados e violados; a ciência e a tecnologia melhoram a vida humana, enquanto seus subprodutos ameaçam os sistemas planetários de manutenção da vida".

Assim, num cenário em que as mudanças macro-sociais influenciam fortemente os espaços micro-sociais, pensar as prioridades de pesquisa exige refletir sobre demandas e necessidades globais. No entanto, como ressaltado por Castrillón(2), o esforço de priorização em pesquisa na saúde e, mais especificamente, na enfermagem deve buscar igualmente a consolidação da capacidade de pesquisa e a geração de conhecimentos locais.

A definição dessas prioridades requer, também, que se considere a diversidade das relações que se estabelecem entre pesquisadores e instituições, das possibilidades e das oportunidades, bem como a viabilidade de se constituírem grupos de pesquisa e de formação de pesquisadores, reconhecendo e valorizando talentos o mais prematuramente possível.

Outros aspectos importantes são o financiamento da pesquisa e da produção técnico-científica, a socialização dos resultados e a utilização dos produtos, assim como a garantia do acesso e a oportunidade de utilização do conhecimento e das tecnologias produzidas.

Com o objetivo de garantir a pesquisa em ambientes de imprevisibilidade e de criar as condições favoráveis para a pesquisa e a utilização de seus resultados, é necessária a interlocução entre vários setores da comunidade científica, do setor empresarial e da indústria, do ensino, dos prestadores de serviços de saúde e da sociedade civil organizada, como os sindicatos dos trabalhadores de saúde, movimentos sociais de saúde e de usuários. É imprescindível que, na interlocução dos diferentes atores, seja superada a visão conservadora, ainda predominante no setor, de considerar que a inovação depende do conhecimento e dos recursos tecnológicos externos. Mesmo reconhecendo os avanços nas últimas décadas, temos um quadro ainda de dependência sem um esforço de reconhecimento dos valores e das potencialidades nacionais.

Na saúde, novos enfoques na qualidade de saúde e de vida têm apontado para campos de pesquisa ainda pouco investigados, como estilo de vida e bem-estar, meio ambiente e saúde, tecnologias leves – sustentadas nas relações de subjetividades como mediadores dos sujeitos do cuidado, novas modalidades na produção em saúde, como os espaços de cuidado no domicílio, hospital-dia e casas de cuidado paliativos.

A gestão e a gerência têm sido campos de demandas no âmbito da formulação de políticas, de controle social da produção de serviços, de modelos administrativos mais democráticos e participativos e de custo/efetividade.

Um campo de grande demanda de pesquisa em saúde é o do ensino dos profissionais, para ampliar os conhecimentos sobre a oferta, as demandas e as necessidades de novos profissionais e do seu nível de competência adequados ao perfil epidemiológico e ao padrão demográfico da população brasileira.

Outro tema em debate refere-se ao campo dos desafios apresentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e pela Assistência Social, relativo aos avanços e aos limites do arcabouço político-institucional e das práticas assistenciais, de financiamento, de organização e de estrutura.

Para não alongar a lista de prioridades que refletem, além de temas estratégicos, um conjunto de campos que precisam ser mais delimitados, seria importante definir algumas prioridades específicas da enfermagem, dentre as quais deve ser destacada a importância de aprofundar o conhecimento e as tecnologias do trabalho de enfermagem no contexto das transformações produtivas em geral e na saúde, bem como sua repercussão para o trabalho de enfermagem.

É importante reafirmar que as prioridades em pesquisa em saúde e enfermagem não podem ser indicativas do pensamento único e isolado de um pesquisador, mas, sim, o resultado de um processo de interação entre os diferentes atores sociais que têm interesse no tema e em seus resultados. Um ponto importante é a introdução, nos programas de ensino, em particular na pós-graduação, de reflexão sobre o desenvolvimento científico-tecnológico na saúde e na enfermagem, bem como o papel dos novos pesquisadores na produção do conhecimento e de tecnologias.

**Roseni Rosângela de Sena**

**Enfermeira. Doutora em Enfermagem da UFMG**

## **Referências**

1. Annan K apud Van Ginkel H. O ensino superior e o desenvolvimento humano sustentável. In: Van Ginkel H. Tendências da educação superior para o Século XXI. Brasília: UNESCO/Crub; 1999. p.356.
2. Castrillón MC. Trends and priorities in nursing research. Rev Latino-Am. Enfermagem 2004 jul./ago.; 12(4):583-8.